



Telejornalismo e Fonoaudiologia: Reflexões sobre utilização saudável da fonoarticulação.¹

Christyann Lima Campos BATISTA²

Marcos Arruda Valente de FIGUEIREDO³

Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís – MA.

Resumo

Descrição sobre práticas pertinentes a atuação do fonoaudiólogo com o telejornalista. Buscou-se estabelecer de forma sistemática a importância da consonância entre os dois campos de estudo, a fim de proporcionar uma reflexão sobre a credibilidade e confiança na transmissão da notícia através da fala. Depois da análise de diversos aspectos relataram-se parâmetros fundamentais apontados na literatura como garantia de confiabilidade na notícia. Para preparar os profissionais de Telejornalismo e evitar danos à sua saúde da fala é que a Fonoaudiologia está cada vez mais presente nas emissoras de televisão, garantindo aspectos mínimos da fonoarticulação para tornar a mensagem clara e precisa.

Palavras-chave: Telejornalismo; Fonoaudiologia; fonoarticulação

1 INTRODUÇÃO

A televisão hoje faz parte da cultura nacional, formatando um sistema de opiniões com grande abrangência. Segundo Behlau e Stier (2001), a TV apresenta uma de suas formas mais representativas na formação de opinião através dos telejornais. As autoras afirmam que os noticiários de TV devem cumprir a função de informar com clareza e verdade. Os meios de comunicação exercem grande influência em nossa cultura. Refletem, recriam e disseminam um conteúdo que passa a ser relevante para a sociedade, seja em termos de informação, seja em termos de entretenimento (MORAN, 1991). Por sua vez, o papel do repórter é transmitir veracidade à notícia relatada.

Para se transformar nesse veículo de comunicação de massa de grande abrangência, a TV passou por transformações desde a sua formulação no Brasil, a partir da década de 50. Hoje ela representa uma das principais ferramentas de comunicação.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Acadêmico do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. Fonoaudiólogo Clínico; slimslake@gmail.com

³ Orientador do Trabalho. Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, atuando nas disciplinas de Telecinejornalismo e Radiojornalismo. Especialista em Gestão de Comunicação; valentemarcos@yahoo.com.br



Com a criação de cursos superiores em Comunicação Social, houve uma grande disseminação do conhecimento científico, proporcionando então a profissionalização das pessoas que atuavam no mercado sem a devida qualificação.

“A história da televisão mostra que cada país, cada cultura, estabelece relações diferenciadas com a televisão. No Brasil, ela tomou o gosto popular muito rapidamente. Não só aqui, mas no mundo inteiro, muitas pessoas utilizam a televisão como única fonte de informação, pois ela fornece de maneira rápida e instantânea fatos de toda parte do mundo. O telejornalismo é, por essas razões, de grande importância na sociedade atual. Saber as opiniões e os questionamentos daqueles que recebem as informações dadas pelos telejornalistas é de fundamental interesse para o bom exercício do jornalismo. Falta uma maior investigação para se poder responder à pergunta relativa aos fatores determinados pela imagem que os comunicadores têm do público”. (KUNCZIK, 2002, p. 196 apud NADAL e STEUCZ, 2007, p.2).

Hoje em dia, muitos estudos buscam estabelecer como os receptores assimilam as mensagens transmitidas através da televisão. Conceitos como confiabilidade e credibilidade são atrelados aos telejornais como forma de estabelecer um padrão de jornalismo ético e imparcial. Porém, muito além dos estudos sobre o conteúdo da programação dos telejornais, é importante também que se esclareça o papel da “forma” como geradora da credibilidade transmitida pelos jornalistas.

Os profissionais responsáveis pela caracterização da notícia transmitida pela TV são denominados Telejornalistas ou jornalistas de TV, sejam eles de bancada (atuam no estúdio da emissora) ou repórteres (profissionais que atuam direto na coleta de dados para a formatação da notícia na rua). Segundo Silva e Castro (2003), o jornalista de TV, incluído no grupo de profissionais da voz, faz uso do seu aparelho fonador para desenvolver sua atividade. A informação tem que ser entendida do agricultor ao intelectual. Precisa ter um padrão vocal estável e expressivo, para oferecer credibilidade à matéria e obter a confiança de seus telespectadores. Nesse contexto, podemos afirmar que o Telejornalismo e a Fonoaudiologia atuam com o mesmo objetivo: a expressão fonoarticulatória.

A fidelidade da comunicação depende dos padrões de articulação, pronúncia e imitação vocal, visto que a credibilidade é em grande parte garantida pela expressividade vocal (SILVA e CASTRO, 2003).

“O outro ponto de grande importância para assegurar a credibilidade é a redundância visual e auditiva, e o telejornalismo sabe utilizar esse recurso muito bem. O telejornalismo dirige-se ao mesmo tempo à visão e à audição, sentidos



que têm forte poder de chamar a atenção do indivíduo”. (NADAL e STEUCZ, 2007, p.7)

Uma das funções primordiais da voz é a de estabelecer comunicação entre os indivíduos. Porém, a voz também qualifica e identifica certos profissionais. Para o jornalista de TV é marcante a inserção da voz como seu principal instrumento de trabalho. Porém é necessário pontuar que nem sempre este profissional se utiliza dos recursos de sua voz natural. Muitas vezes, por não possuir nenhum conhecimento mais específico para utilização da sua fala, o telejornalista acaba por imitar um padrão de articulação de um profissional notadamente conhecido. Usam uma qualidade vocal voltada para frequências mais graves, tentando coordenar respiração, fonação e articulação, o que nem sempre é realizado de maneira saudável.

A falta de conhecimento mais específico da Fonoaudiologia nas estruturas curriculares dos cursos de Comunicação Social em quase todo país é notória e restringe-se apenas à transmissão de noções básicas do trabalho do fonoaudiólogo, ministradas por profissionais certificados, muitas vezes, pela experiência ou pelo empirismo.

É necessário, portanto, enfatizar o papel do fonoaudiólogo, ainda durante a preparação destes profissionais na academia. Nos cursos de Jornalismo é imprescindível a presença do fonoaudiólogo, com vistas a preparar o aluno para um desempenho vocal e comunicativo com espontaneidade, naturalidade e criatividade (BEHLAU e PONTES, 1999).

Apesar de a minoria das emissoras de TV contarem com o fonoaudiólogo em seu quadro funcional, o trabalho fonoaudiológico inserido neste ambiente tem se difundido pelo Brasil e a manutenção deste tipo de serviço dentro das emissoras de TV, mostra como este trabalho pode ser extremamente proveitoso e apresentar resultados excepcionais (KYRILLOS, 2003).

O pioneirismo da Rede Globo de Televisão em disponibilizar de forma permanente este serviço aos profissionais da emissora só corroborou para a configuração de um chamado “padrão” para a transmissão da notícia. Atualmente, outras emissoras adotam o dito “padrão” de jornalismo, adequando conteúdo e forma para a universalização de um padrão.

Entretanto, nem todos os profissionais de jornalismo que atuam na televisão estão preparados para esta transmissão, utilizando muitas vezes a fala de forma inadequada, configurando assim um fator de risco para o desenvolvimento de patologias vocais.



Tendo em vista o aparato bibliográfico que compõem estes campos de estudo, objetivou-se com este trabalho estabelecer de forma organizada os principais aspectos tangentes aos dois conhecimentos aqui tratados – o Telejornalismo e a Fonoaudiologia – buscando construir conceitos a respeito de utilização da voz profissional e saúde vocal, aspectos estes inerentes na busca de salubridade na atuação e no ambiente de trabalho, sendo um dos aspectos fomentadores da credibilidade na informação transmitida.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo foi necessário recorrer a bases de arquivos tanto no que diz respeito ao Telejornalismo e a Fonoaudiologia. Foram elaborados planos de trabalho onde, além da pesquisa bibliográfica, realizaram-se visitas a emissoras de TV e entrevistas com profissionais.

A primeira etapa da pesquisa e mais extensa referiu-se a pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa analítica teve por base estudos realizados com as categorias envolvidas, buscando os aspectos que pudessem ser relacionados. Foram consultados livros, bases de dados *on line*, artigos científicos e documentos de grupos de pesquisas.

A segunda etapa foi realizada através das visitas a duas emissoras de TV que não possuem suporte do fonoaudiólogo em seu quadro de funcionários. A última etapa foi realizada através de conversas informais e entrevista com um fonoaudiólogo que atua na área de voz e com diversos jornalistas que atuam nas emissoras de TV acima citadas.

Os estudos foram sistematizados e observados a partir de uma ótica crítica e analítica, buscando identificar os aspectos pertinentes para objetivar a discussão aqui proposta. Todo o desenvolvimento não pontua metodologicamente as etapas percorridas e sim um conjunto de conhecimentos produzidos através da pesquisa.

3 DISCUSSÃO

3.1 Aspectos da fonoarticulação pertinentes ao Telejornalismo

Kyrillos (2004) apontou em um estudo elaborado os principais aspectos da observação da voz na mídia. Entenda-se neste estudo quando se trata de voz, se fala do aspecto literal, ou seja, do som produzido pela laringe.



Em outro relato, a autora também aponta as características principais da voz profissional na mídia tanto para televisão quanto para o rádio. Dentre eles o exercício da prática jornalística.

“A presença da imagem na televisão faz com que os repórteres/apresentadores tenham uma preocupação muito maior com os cuidados com a aparência, que geralmente refletem positivamente na voz: evitam o cigarro, para garantir a beleza e a saúde da pele; procuram alimentar-se corretamente para não engordar; praticam atividades físicas e são atentos a postura corporal. A associação voz/imagem na televisão faz com que o profissional assuma a necessidade de se cuidar, já que ele fica completamente exposto” (KYRILLOS, 2005, p.151).

Os jornalistas também estão expostos a diversas situações de trabalho. Na emissora onde seu trabalho se dá em estúdios, o profissional de telejornalismo conta com uma estrutura que favorece o bom emprego da voz. Atuam em ambientes salubres, confortáveis e condizentes com o bom exercício profissional. Já os repórteres, por trabalharem na rua, se expõem à ambientes diversos, devendo manter o mesmo padrão de voz.

“Normalmente a fala espontânea é natural, no entanto, existem inúmeras atividades profissionais de comunicação como: jornalismo, publicidade, relações públicas etc; diferentes veículos, por exemplo, jornal impresso, jornal televisivo, Internet, e diversas linguagens como a cinematográfica, a videográfica, a cotidiana; cada uma com suas dinâmicas e configurações particulares. Essas particularidades das atividades profissionais de comunicação fazem com que a fala deixe de ser espontânea e passe a ser preparada, construída com objetivos específicos, relativos à profissão e ao veículo de transmissão” (PANICO, 2005, p.15)

Situações específicas de trabalho do repórter como a locução em *off* e a passagem, por exemplo, se dão em ambientes diferenciados. Na locução em *off* a narração é feita em ambientes acusticamente tratados, em condições técnicas ideais, enquanto que a passagem pode ser feita ao ar livre, em ambientes ruidosos e desconfortáveis, contudo, em ambas as situações, o repórter deverá apresentar padrões vocais semelhantes, sem muitas variações de intensidade e frequência, garantindo a homogeneidade da transmissão da mensagem.

No telejornalismo, geralmente o profissional atua em condições adversas. Estão expostos a constantes variações de temperaturas, variações nos horários de trabalho, além de serem "obrigados" a saber lidar com as exigências e situações que fogem do seu



controle, aumentando cada vez mais o estresse e iniciando sua atuação profissional com uma grande carga de adrenalina (SALES, 2002).

Existem também aspectos específicos da fonoarticulação que necessitam ser observados nos telejornalistas. Em estudo realizado por Correa e Barros (2003) com 10 repórteres de uma emissora de TV da cidade de São Luís/MA, na qual se realizou a avaliação perceptivo-auditiva da voz se constatou que há desvios do padrão respiratório (70% dos participantes com respiração superior); ansiedade à mudança da qualidade vocal (60% revelaram insatisfação quanto ao *pitch e loudness*⁴); distúrbios de ressonância (sendo que apenas 20% dos participantes apresentaram foco de ressonância equilibrado, ou seja, propagam o som pela boca e pelo nariz em conjunto); aumento do ritmo e velocidade de fala (50% dos participantes) e ataque vocal brusco (80% dos repórteres começam a fonação de forma forte e despreparada). Após a avaliação dos participantes e análise dos dados coletados, pode-se caracterizar um padrão de fonação no qual se percebe grande predominância de tensão fonatória, com desvios do padrão respiratório e muscular.

Os profissionais de telejornalismo pesquisados pelas autoras citadas acima apresentaram produção vocal incompatível aos padrões exigidos para uma boa saúde e estética vocal, na maioria dos aspectos avaliados (qualidade vocal, ressonância, ritmo e velocidade de fala, padrão articulatorio, *pitch e loudness*). Os dados coletados apontam para a necessidade do apoio fonoaudiológico à equipe de comunicadores.

Quinteiro (1995 apud SALES, 2002) alerta que o despreparo destes profissionais chama a atenção não só dos fonoaudiólogos, mas também do público em geral, que comenta cada vez mais a falta de entendimento do que se diz na TV. Dos que aparecem na “telinha”, poucos são os que se preocupam com um investimento profissional na voz, fala ou técnicas de representação de imagem. Enfrentam a TV de maneira ingênua, como se ela não fosse também um aparelho de som cada vez mais aperfeiçoado, mostrando glórias e fracassos vocais com grande nitidez. Num futuro próximo, a TV alcançará harmonia sonora, incluindo vozes bem trabalhadas e fala bem cuidada.

“O uso adequado da voz no telejornalismo é fundamental, pois a imagem representada e o papel que o repórter desempenha no vídeo são fatores que refletem na efetiva comunicação do conteúdo da notícia, cujo maior desafio é fazer com que a mensagem seja recebida pelo público com credibilidade. O profissional precisa ter domínio dos elementos verbais, como voz agradável,

⁴ *Pitch* qualidade da voz relacionada a frequência habitual de uso da fala, já *loudness* está relacionado à intensidade.



articulação clara, ritmo de fala, modulação, bom texto, adequada seleção vocabular e ordenação gramatical, bem como dos elementos não-verbais, como expressão corporal, facial e gestual” (SENESE, 2008, p.47).

Aspectos fundamentais são apontados no levantamento dos dados, como formadores de uma comunicação verbal padrão no telejornalismo. Dentre eles, são evidentes e corriqueiras as repetições de termos como “articulação clara”, “boa impostação vocal”, “ressonância”, “ritmo e velocidade de fala”, entre outros. A redução dos regionalismos também é apontada na literatura como um aspecto trabalhado para TV como forma de padronização da comunicação nacional.

Uma grande problemática gira em torno da definição dos padrões da “voz agradável para o telejornalismo”. Grande parte do conhecimento hoje produzido neste campo midiático é formatado principalmente pelos padrões americanos e pela tradição que é consolidada como referência para a transmissão de notícias na TV. Nem sempre os profissionais desta área utilizam os recursos de sua voz para se adaptar a padrões esperados.

Tais inaptações do padrão de fala, somadas ao mau uso e ao abuso vocais podem gerar uma série de situações que levam à uma patologia vocal, as chamadas disfonias que acontecem quando o indivíduo usa muito a voz, ou a usa de forma inadequada, forçando muito as cordas vocais. Pode haver desde uma dificuldade para emitir a voz, até uma completa afonia (MIDORI, 2003).

Uma disfonia, ocupacional ou não, representa qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural da voz. Essa dificuldade pode se manifestar por meio de uma série de alterações, tais como: esforço à emissão da voz, dificuldade em manter a voz, cansaço ao falar, variações na frequência habitual, rouquidão, falta de volume e produção, perda da eficiência vocal, pouca resistência ao falar, sensação de ardor na garganta e dor na região do pescoço (BRITTO, 2003).

É neste contexto que ocorre a inserção do fonoaudiólogo como agente da saúde vocal. Prevenindo, corrigindo e preservando os padrões de comunicação, fazendo com que o telejornalista se utilize de sua fala de forma natural, atendendo as suas necessidades laborais e das empresas de comunicação.



3.2 Fatores Interferentes

O jornalista Eduardo Meditsch comentou - na ocasião do lançamento do livro *Telejornalismo, a nova praça pública* organizado por Alfredo Eurico Vizeu Pereira Junior, Célia Ladeira Mota, Flávio Porcello - alguns aspectos do estudo do telejornalismo que justificam a falta de estudos recentes nesta área:

“Ainda que não alcance a penetração do rádio, o prestígio da mídia impressa ou as possibilidades técnicas abertas pela Internet, o telejornal segue sendo o mais importante meio de informação da população brasileira neste início de século. Nunca antes, tantos milhões de espectadores tomaram conhecimento dos fatos públicos através de tão poucos emissores [...] Apesar de seu presumido imenso impacto sobre a sociedade brasileira, o telejornalismo ainda é muito pouco estudado, e em consequência pouco conhecido. Por ser tão público, não há quem não tenha sobre ele uma opinião, geralmente carregada de preconceito. Mas poucos se dão ao trabalho de uma pesquisa realmente científica sobre um dos mais importantes fenômenos do mundo contemporâneo, ou possuem a qualificação exigida para tanto” (MEDITSCH, 2006).

A construção do conhecimento a respeito dos aspectos fonoarticulatórios do telejornalismo tem se consolidado no Brasil, bem como a presença de profissionais de Fonoaudiologia dentro das emissoras de televisão. Alguns artigos, dissertações e teses se preocuparam com o estudo deste aspecto fundamental para os profissionais desta área. Porém, parte do conhecimento produzido vem sendo constituída apenas por estudos fonoaudiológicos.

A grande produção didática envolvente TV advindas do Jornalismo versa fundamentalmente (e de uma forma geral) sobre a análise do conteúdo, formatação do texto para TV, postura e impostação vocal de uma forma generalista. Entretanto, é necessário pontuar que este aspecto vem se alterando, visto que existe, atualmente, uma maior preocupação por parte dos profissionais de jornalismo com sua produção vocal e também com a maior inserção dos fonoaudiólogos nas emissoras de televisão.

Porém, além de se discutir a relação literária e prática no aperfeiçoamento vocal neste caso, precisa-se estabelecer outros aspectos que podem interferir no exercício profissional do jornalista de TV, refletindo negativamente na sua voz:

1. O padrão de desempenho e competência [...] privilegia os telejornalistas capazes de apresentar resultados diante das demandas de crise e urgência, pois são os que atendem ao modelo de gestão emergente, em que são



valorizados o conhecimento, a experiência, o estilo, a desenvoltura e o domínio técnico, para que a empresa possa despontar diante da competitividade e do contexto de imprevisibilidade (SENESE, 2008, p.47).

2. Uma preocupação constante do repórter é a capacidade de trabalhar em equipe, principalmente com o cinegrafista. Apesar da retaguarda de telejornalistas que o apoiaram na apuração da notícia, chefias e editores que o orientaram, o risco é, em tese, inteiramente do repórter, pressão que é uma importante característica do trabalho, fonte geradora de stress para o seu desempenho (COELHO, 2002).
3. Condições de trabalho: Desloca-se ao local indicado para coleta da informação utilizando-se de meios de transporte disponíveis e nesse ambiente faz uso do microfone e posicionamento de câmeras. O computador é seu instrumento de trabalho tanto em campo quanto em ambiente fechado e na redação também se utiliza dos recursos do centro de documentação e das ilhas de edição, local onde a edição das matérias é realizada. Costuma desenvolver as atividades em horários flexíveis (manhã, tarde, noite), podendo trabalhar também à distância, quando requisitado a fazer coberturas especiais e viagens (PANICO, 2005).

Essas e outras características mostram um conjunto de fatores que podem causar estresse e desgaste, envolvendo condições psicossociais do telejornalista. É necessário compreendê-lo e estudá-lo por completo, pois as alterações ou patologias que podem acometer os telejornalistas podem ter origem diversa e multifatorial. Entender a sua fonoarticulação é entender o ambiente onde está inserido, compreender uma estrutura de comunicação que é fundamental no processo de interpretação da fala do telejornalista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação de características que se tornam fundamentais no exercício profissional do telejornalista é de grande importância na idéia de credibilidade e confiabilidade quando se trata da notícia passada através da fala na televisão. Partindo desta premissa, fundamentou-se o trabalho do fonoaudiólogo com o telejornalista em dois pilares fundamentais: garantir a expressividade e manter a saúde da fala.



Temos também que relembrar que transmitir a notícia mantendo aspectos mínimos de ressonância, frequência e intensidade, articulação, ritmo e velocidade de fala, ênfase, inflexão e uso adequado das pausas se tornam fundamentais para garantir que essa notícia seja transmitida mantendo parâmetros mínimos de qualidade. Desta forma, facilita-se a compreensão da mensagem e mantêm-se a atenção do espectador.

Referências bibliográficas

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Higiene Vocal - cuidando da voz**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lovise, 1999.

BRITTO, H. **Alterações vocais em profissionais da voz**. Disponível em: <http://www.saudetotal.com.br>. Acessado em: 5 de setembro de 2003.

COELHO, M.A. **Sinais psicofísicos e vocais de ativação por stress no telejornalismo ao vivo**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo USP, São Paulo, 2002.

CORREA, L., BARROS, M.B. **Caracterização vocal dos profissionais de telejornalismo da TV Difusora de São Luís**. Monografia (Curso de Fonoaudiologia) – Faculdade Santa Terezinha, São Luís, 2003.

KYRILLOS, L. (org). **Fonoaudiologia e Telejornalismo – relatos de experiência na Rede Globo de Televisão**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

KYRILLOS, L.C.R. A comunicação na televisão: reflexão a partir do trabalho com repórteres. In: FERREIRA, L.P. et. al. **Voz profissional: o profissional da voz**. Carapicuíba: Pró-fono Departamento Editorial, 1995. Cap.11, p.121-135.

KYRILLOS, L.C.R. Voz na mídia (rádio e televisão). In: FERREIRA L.P., BEFI-LOPES D.M., LIMONGI S.C.O. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Rocca, 2004. Cap.13, p.151-165.

MEDITSCH, E. **Telejornalismo é a nova praça pública**. INTERCOM NOTÍCIAS Jornal semanal da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Paulo, ano 2, nº. 38, 2006.

MIDORI, H. **Cuidados com a voz**. Disponível em: <http://www.saudetotal.com.br>. Acessado em: 13 de setembro de 2003.

MORAN, J. M. **Como ver televisão**. São Paulo: Paulinas, 1991.

NADAL, E.M., STEUCZ, E. Tele-visão: um documentário de televisão sobre telejornalismo. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XIII Expocom Nacional, 2007, Santos. **Anais...** Santos, 2007.

PANICO, A.C.B. **Julgamento do comportamento vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos**. 2005. 101p. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Educação de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo USP, Ribeirão Preto, 2005.



SALES, N.J. **Jornalismo em TV: uma abordagem fonoaudiológica**. Recife, 1997. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.com>>. Acessado em: 14 de março de 2002.

SENESE, S.M.M. **Stress e desempenho profissional em Telejornalismo**. 2008. 222p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo USP, São Paulo, 2008.

SILVA F.P., CASTRO L.F.B. **Conhecimento que os alunos de Jornalismo da UFMA possuem sobre voz profissional e saúde vocal**. 2003. Monografia (Curso de Fonoaudiologia) – Faculdade Santa Terezinha, São Luís, 2003.

STIER M.A., BEHLAU M. Voz profissional do repórter de TV. In: BEHLAU M. **A voz do especialista**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.